

■ RELATOS DE EXPERIÊNCIA

■ A educação do Distrito Federal infectada pela Covid-19: da internação à alta hospitalar

 Cláudio Hiroshi Nakata *

Resumo: Apresentando a Educação em linguagem metafórica, como uma “paciente” contaminada pelo novo coronavírus ou SARS-CoV-2, causadora da doença Covid-19, o presente trabalho busca descrever e refletir sobre o cenário da educação no DF antes e após a chegada da pandemia. A Educação, sofrida cidadã candanga, devido as suas comorbidades, passou a integrar o grupo de risco durante a pandemia da Covid-19. Foi infectada pelo novo coronavírus e, devido a suspensão das aulas presenciais, sentiu falta de ar, necessitando de internação para fazer uso do respirador. A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) levou certo tempo para se organizar e reagir face ao novo contexto sanitário. A impossibilidade da aula presencial obrigou o governo a criar novas estratégias de ensino e a adotar um protocolo experimental. Entretanto, esse protocolo trouxe efeitos colaterais que poderiam agravar a desigualdade já existente na educação ou mesmo levar os mais vulneráveis à evasão ou abandono dos estudos. Este trabalho é um relato de experiência de um professor que, lotado no nível intermediário da gestão pedagógica, vivenciou os efeitos da pandemia na educação, testemunhando encontros e desencontros nas ações da SEEDF. O texto descreve a realidade da educação antes da pandemia, as medidas adotadas pelo governo após a chegada do novo coronavírus e suas consequências, os impactos dessa pandemia no emocional dos atores envolvidos e na educação. O texto tem como objetivo levar o leitor a uma reflexão sobre a prática do ensinar e a reinvenção da educação para o novo normal no pós-pandemia.

Palavras-chave: Educação. Covid-19. Pandemia. Ensino à Distância. Tecnologias Digitais.

* Cláudio Hiroshi Nakata é graduado em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras - AMAN (1992), em Educação Física pela Escola de Educação Física do Exército - EsEFEx (1995), em Medicina Tradicional Chinesa - Acupuntura pelo Instituto Superior de Medicinas Tradicionales - ISMET (2011), em Fisioterapia pela Faculdade Alvorada de Educação Física e Desporto (2012), mestre em Operações Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais - EsAO (2000), em Ciência Biológico- Naturista, ênfase em Acupuntura pela Universidad Europea del Atlantico (2013), em Educação Física pela Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília - FEF/UnB (2013) e doutor em Ciências e Tecnologias em Saúde pela Faculdade de Ceilândia - Universidade de Brasília - FCE/UnB (2018). Professor da rede pública de ensino do Distrito Federal. Contato: claudio.nakata@edu.se.df.gov.br.

Introdução

O Decreto nº 40.550, de 14 de março de 2020 (DISTRITO FEDERAL, 2020) impôs o isolamento social e suspendeu todas as atividades educacionais devido à pandemia do novo coronavírus, responsável pela Covid-19, afetando cerca de 456 mil estudantes e 25 mil professores do Distrito Federal (SEEDF, 2020). Dentre os cidadãos contaminados pelo coronavírus, tivemos uma em especial, a Educação, paciente de 60 anos com comorbidades, tais como: precariedade de instalações e equipamentos obsoletos decorrentes da falta de investimentos e sofrimento emocional pelo descaso, mesmo sendo notório que sua área de atuação é considerada prioritária para o futuro de uma nação.

Assim que o referido decreto entrou em vigor, a nossa paciente sofreu um apagão, ficando desorientada, necessitando de um aporte de oxigênio para se restabelecer. A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) antecipa, então, o recesso escolar previsto para o meio do ano, a fim de proporcionar algum tempo para planejamento e clareamento das ideias (DISTRITO FEDERAL a, 2020). Organizou-se a gravação voluntária de conteúdos úteis para a comunidade escolar durante o isolamento social como atividades sanitárias de prevenção à Covid-19, alimentação saudável, exercícios físicos, dentre outros. Após o período do recesso escolar, iniciou-se a exposição desses conteúdos em canais abertos de televisão (SEEDF a, 2020).

Boletins médicos sucessivos foram expedidos em forma de decretos (DISTRITO FEDERAL b,c 2020), onde se regulamentou a abertura gradativa das atividades, mas sem nenhuma evolução para a paciente Educação. A essa altura, ela já fazia uso de respirador para manter-se viva. Passadas as primeiras semanas, a comunidade escolar começa a questionar as ações do governo e também as ações sobre a situação clínica e alta da paciente Educação. Nesse clima de incertezas, iniciou-se o planejamento de outro tratamento, agora com o emprego da internet.

Esta nova droga inserida no processo ensino-aprendizagem poderia ajudar no tratamento da paciente, solucionando, em parte, o problema da falta de ar causada pela suspensão das aulas presenciais. No entanto, fazia-se necessário saber dosá-la adequadamente, pois, efeitos colaterais poderiam acometer a paciente, como arritmias, que poderiam agravar a desigualdade no acesso às tecnologias e convulsões, que poderiam estimular a evasão ou abandono dos estudantes mais vulneráveis.

O período de ida forçada ao mundo digital revelou que boa parte dos docentes estavam despreparados para fazer uso de ferramentas tecnológicas voltadas ao ensino remoto, bem como a falta de investimentos

adequados em estruturas tecnológicas nas escolas. A pandemia também nos fez questionar e repensar nossa forma de ensinar e aprender. Há indícios de que, num futuro próximo, modelos híbridos tornar-se-ão realidade, exigindo maior integração entre a presença física e a digital, entre momentos síncronos e assíncronos (MORAN, 2020).

Apresentando a Educação na forma de uma paciente contaminada pelo novo coronavírus, o presente trabalho tem como objetivo descrever o cenário da educação no DF antes e após a chegada da Covid-19. Relatar a experiência vivida pelo autor e os professores durante essa crise na SEEDF, com seus encontros e desencontros, levando o leitor a uma reflexão sobre as mudanças impostas na prática educacional, as desigualdades no acesso ao mundo digital, as crises emocionais causadas pelo isolamento e o novo normal na educação no pós-pandemia.

1. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência vivido por um professor da Educação Básica da rede pública de ensino do Distrito Federal (DF), que, por estar lotado na Coordenação Regional de Ensino (CRE), portanto, mais próximo do nível decisório da SEEDF, testemunhou a dificuldade do Governo em se organizar para fazer frente à suspensão das aulas presenciais imposta pela pandemia. Este trabalho possui um caráter descritivo/narrativo das ações realizadas pelo Governo, fundamentada no levantamento de informações documentais e, também, um caráter expositivo/argumentativo da experiência vivenciada pelo autor no nível intermediário da gestão pedagógica da SEEDF durante o período de fevereiro até o final de junho de 2020. Portanto é um relato de experiência onde o autor é ao mesmo tempo observador-participante. São descritas a realidade da educação antes e após a chegada do novo coronavírus, suas fragilidades, deficiências e desafios, bem como os encontros e desencontros das ações na SEEDF, culminando na construção de ideias de como poderá ser o novo normal na educação no período pós-pandemia.

2. A educação antes da pandemia da Covid-19

A Educação possui uma estrutura robusta que atende a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional, Especial e Precoce, com cerca de 25 mil professores e 456 mil estudantes distribuídos em 683 unidades escolares (SEEDF, 2020). Adota um moderno currículo da Educação Básica, preconizado no documento Currículo em Movimento, utilizado como modelo por muitos outros estados da federação, e engloba escolas que atendem

aos eixos transversais do ensino, como artes, meio ambiente e direitos humanos (SEEDF, 2020).

Em termos de desempenho, a Educação no DF ocupa uma posição mediana dentre seus pares em âmbito nacional. Apresenta resultados expressivos em algumas áreas, como nos Jogos Escolares da Juventude de 2019 (CONSED, 2019), bem como uma terceira colocação no Concurso Internacional de Piano Erudito na Finlândia (JARDON, 2020). Mas, também, possui óbices, como uma taxa de reprovação/abandono de cerca de 10% de estudantes matriculados nos Ensinos Fundamental e Médio (SEEDF, 2019), e um resultado pálido no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), com as 15ª e 13ª colocações nos mesmos Ensinos Fundamental e Médio (FERRAZ, 2019).

A Educação é uma jovem senhora de 60 anos que, apesar de maltratada por muitos governos, vem cumprindo com dificuldade suas atribuições. Acabou desenvolvendo ao longo dos anos de abandono doenças crônicas como: precariedade de instalações; superlotação de salas de aula; déficit no quadro de profissionais da educação; obsolescência de equipamentos; falta de segurança; dentre outras. Assim, na preparação para o enfrentamento da pandemia, como sanar em poucos meses todos esses déficits acumulados ao longo de décadas?

3. O coronavírus chegou... E agora?

Com a chegada da pandemia da Covid-19 no DF e a suspensão das atividades escolares, o governo antecipou para 16 de março até 05 de abril o recesso escolar previsto para julho, na expectativa da retomada das atividades escolares em 06 de abril. Durante esse período, a administração pública prosseguiu em suas atividades na forma de teletrabalho, regulamentado por meio do Decreto nº 40.546, de 20 de março de 2020 (DISTRITO FEDERAL c, 2020).

A Educação foi infectada, passando à situação de paciente e, em 01 de abril, o Governo do DF (GDF) publicou o Decreto nº 40.583 (DISTRITO FEDERAL b, 2020), prorrogando a suspensão das atividades educacionais até 31 de maio de 2020. A comunidade escolar constituída pelos pais/responsáveis, estudantes e professores, além de entidades como o Sindicato dos Professores (SINPRODF), começaram a questionar as CRE sobre o futuro do ano letivo de 2020. A paciente Educação sentiu-se sufocada e passou a fazer uso de respirador artificial. Com as escolas fechadas e sem ofertar a merenda escolar, estudantes oriundos de famílias em situação de vulnerabilidade de regiões administrativas como Varjão, Itapuã, Estrutural, dentre outras, precisaram de doações para sua subsistência. Foram organizadas campanhas de arrecadação de cestas básicas e distribuição de cartões de alimentação escolar (DISTRITO FEDERAL d, 2020).

O Decreto nº 40.817 (DISTRITO FEDERAL e, 2020) publicou a prorrogação do estado de suspensão e em meio às incertezas, o Governo lançou o programa “Escola em Casa DF”, que consistia na gravação de conteúdos pedagógicos por professores e transmitidos por meio da televisão (TV Justiça e TV União) e no canal *Youtube*, possibilitando que os estudantes tentassem se manter ativos/engajados em seus estudos evitando a evasão e o abandono escolar (SEEDF b, 2020).

As CRE, nível intermediário na gestão pedagógica da SEEDF, foram muito demandadas nesse período porque intermediavam as incertezas e dúvidas das comunidades escolares e as diretrizes emanadas do nível central (Gabinete, Subsecretarias e Diretorias da SEEDF), que, muitas vezes, não repassava as informações, ficando o nível intermediário sabendo de suas decisões por meio da mídia. O clima de medo e apreensão causados pela pandemia geraram muita ansiedade na comunidade escolar. Pais/responsáveis, estudantes e a mídia pressionavam os gestores das escolas por esclarecimentos e estes, por sua vez, a CRE, que na maioria das vezes não os tinha, uma vez que as informações estavam descontraídas com o nível central.

4. A solução foi recorrer às plataformas digitais

A paciente Educação precisou reagir. Em 22 de abril, a Subsecretaria de Inovação e Tecnologias Pedagógicas e de Gestão (SINOVA), após análise técnica e de customização do pacote de serviços educacionais fornecidos pela bandeira *Google for Education* (GSuite), informou a disponibilização de uma plataforma digital que permitiu a utilização de salas de aula virtuais. Ao mesmo tempo, foram disponibilizados aos professores cursos de capacitação, tanto por convênios firmados com empresas terceirizadas como a *Google*, como pela Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação (EAPE).

Inicialmente, com o intuito de evitar a evasão ou o abandono escolar e buscando manter os estudantes engajados com as atividades pedagógicas, a adesão ao programa “Escola em Casa DF” não teve caráter obrigatório. As escolas interessadas aderiram voluntariamente ao programa e puderam estabelecer o contato interativo entre professores e estudantes. Nesta fase, os conteúdos trabalhados não geraram nenhum direito à compensação de carga horária aos professores, nem tampouco contaram como dias letivos.

A “equipe médica”, que estava cuidando da paciente Educação então, resolve, fazer uso da droga experimental, a *internet*, ofertando 03 (três) modalidades não-presenciais de ensino remoto: *Google Classroom* (plataforma digital transmitida via internet), teleaulas transmitidas por canais de televisão, como a TV Justiça e conteúdos pedagógicos impressos, onde aula e

exercícios seriam entregues fisicamente aos estudantes (SEEDF b, 2020). Iniciou-se um plano de retorno às aulas de forma não-presencial. Um calendário provisório foi estabelecido e um plano de ação apresentado por meio de uma *Live* no canal *Youtube* (AGOSTINI, 2020). Na sequência, várias reuniões foram realizadas para operacionalizar o retorno às aulas de forma não-presencial e, diante desse cenário, o Secretário de Educação pediu a exoneração de seu cargo... (DISTRITO FEDERAL f, 2020).

5. A realidade escancarada

Ficou estabelecido que em 05 de junho os professores retornariam às atividades na forma de teletrabalho. Na semana de 08 a 12 de junho, seriam desenvolvidas atividades de acolhimento e formação dos professores; de 22 a 26 de junho, os estudantes teriam o primeiro contato com as aulas mediadas pela plataforma digital, sem aferição da frequência; e, finalmente, dia 29 de junho recomençariam as atividades do ano letivo na forma não presencial (DISTRITO FEDERAL g, 2020).

Após a decisão de adotar a *internet* para o ensino remoto como solução à suspensão das aulas presenciais, a pandemia escancarou problemas crônicos existentes na rede pública de ensino:

- Fruto da má gestão pública ao longo dos anos, as escolas não possuem a infraestrutura digital necessária para a utilização da *internet* e suas ferramentas digitais em prol da educação;
- Falta de valorização e investimento no profissional da educação em sua formação continuada, particularmente, na capacitação do uso de ferramentas tecnológicas para o ensino remoto;
- A desigualdade dos estudantes e famílias no acesso à *internet*, além das condições de moradia, que passaram a ser o local de estudos; e
- A persistência de algumas escolas em manter o ensino crítico-reprodutivista e conteudista em detrimento da pedagogia histórico-crítica preconizada no Currículo em Movimento do DF.

E a primeira medida do novo Secretário da Educação foi adiar o recomeço das aulas para 13 de julho, onde, mais uma vez, o nível intermediário tomou ciência da decisão por meio da imprensa... (SEEDF c, 2020).

6. Há uma esperança no fim do túnel

As sequelas deixadas pela Covid-19 em relação a Educação no DF como também em todo o país dificilmente poderão ser analisadas com precisão e a devida profundidade durante a ocorrência da pandemia. Estudantes ainda permanecem sem aulas presenciais e

há uma grande expectativa para o desenrolar das atividades escolares mediadas nas plataformas digitais, nas teleaulas ou mesmo na forma impressa. Certamente, ocorrerão falhas nas orientações, porque é difícil aprender a fazer algo novo, fazendo ao mesmo tempo, sem o devido planejamento ou não tendo uma referência a seguir.

Entretanto, esses momentos de crise não podem ser analisados apenas como negativos. Há crescimento, mudanças de costumes e práticas educacionais inovadoras ocorrendo junto com o desenvolvimento das sociedades. Há avanços após o enfrentamento do caos (COUTO, 2020). Ao refletir sobre o “como viver tudo isso”, uma palavra que não pode deixar de ser trazida ao diálogo é a resiliência, processo dinâmico e flexível, que se modifica de acordo com as circunstâncias, uma construção que se dá nas relações interpessoais (FRANCISCO; COIMBRA, 2015). Sem ela, sucumbiremos. Ainda que não morramos vítimas do coronavírus, passar tudo isso sem resiliência pode nos levar a estados de sofrimento emocional que podem gerar uma morte em vida (MONTEIRO, 2020).

É possível que não apenas em um, mas em vários momentos da nossa caminhada, sejamos surpreendidos por um cansaço existencial, como bem nos alertou Paulo Freire (2016). Mesmo assim, não podemos abrir mão da esperança, da fé e da crença no ser humano. Estas virtudes, juntamente com a certeza de que não há permanência, que a própria vida é mudança, seremos capazes de encontrar outros sentidos na vida e para a vida, independente do que venha a acontecer (FRANKL, 2008).

Considerações Finais

Mal começaram as atividades do ano letivo/2020 nas escolas do DF e já fomos surpreendidos com a necessidade de interrupção das aulas. A pandemia da Covid-19, que surgiu no final de 2019 e início de 2020, fez com que professores, pais/responsáveis e estudantes, que tiveram suas rotinas alteradas, repensassem a educação diante da problemática do isolamento social.

A Educação no DF já era uma senhora idosa com muitas comorbidades, portanto, pertencente ao grupo de risco já algum tempo. A diferença é que o coronavírus agravou seu quadro obrigando-a fazer uso do respirador. A necessidade de soluções educacionais para o isolamento imposto obrigou o governo a adotar um protocolo experimental com três medidas complementares: uso de plataformas digitais, por meio da *internet*; teleaulas disponibilizadas nos canais de televisão e conteúdo das aulas na forma impressa.

Recorrer à *internet* para adoção do ensino remoto foi a solução adotada pela maioria dos governos. No entanto, o protocolo proposto trouxe efeitos colaterais, expondo as fragilidades na educação, que podem

acarretar na evasão ou abandono dos mais vulneráveis na rede pública de ensino. A educação na forma não presencial reforçou a necessidade de termos uma política pública que agilize a instalação de infraestrutura digital nas escolas, uma formação continuada dos docentes em competências digitais e a necessidade do acesso amplo e irrestrito à rede mundial de computadores.

Que o período de isolamento social traga reflexões sobre o papel fundamental da escola, uma vez que o problema da educação não está simplesmente no uso ou não de tecnologias digitais. A pandemia demonstrou que parte de nossas escolas insistem na gestão paternalística das aulas, com pouco envolvimento, participação e criatividade dos estudantes.

Fica a expectativa de como será o retorno às aulas presenciais. Há questões emocionais, físicas e cognitivas que deverão ser observadas pelo prolongado tempo de afastamento das escolas, onde a retomada das aulas presenciais se dará em um novo contexto sanitário,

econômico e social. O novo normal será inédito para gestores, professores, pais/responsáveis e estudantes. Até que a cura ou a vacina sejam descobertas, todos continuarão apreensivos no convívio em um ambiente de natural aglomeração.

Tudo indica que o aprendizado híbrido apresentar-se-á como forte candidato a ser adotado pelas escolas, podendo também ser encarado como uma nova oportunidade de aprendizagem. O convite é para toda a comunidade escolar se reinventar, tornando-se capaz de pensar, analisar e questionar a prática de ensinar, com a finalidade de agir e aprimorá-la (OLIVEIRA, 2020).

E quando tudo isso passar, no momento da alta hospitalar de nossa querida paciente, estaremos todos de pé, perfilados e aplaudindo o retorno da Senhora Educação. E, mais uma vez, por amor à profissão e na defesa dos mais vulneráveis, atenderemos ao chamamento do dever, porque, apesar de tudo, a nobre missão de ensinar não pode parar. ■

Referências

AGOSTINI, I. Plano de retorno às aulas e outras novidades da Educação serão tema de live hoje às 19 hs. **Agência Brasília**. 25 maio. 2020. Disponível em: <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2020/05/20/plano-de-volta-as-aulas-e-outras-novidades-da-educacao-serao-tema-de-live-hoje-as-19h/>. Acesso em: 30 jun. 2020.

CONSED. Conselho Nacional de Secretários de Educação. Distrito Federal tem marca histórica em Jogos Escolares. **Consed**. 29 nov. 2019. Disponível em: <http://consed.org.br/central-de-conteudos/distrito-federal-tem-marca-historica-em-jogos-escolares>. Acesso em: 01 jul. 2020.

COUTO, E.S.; COUTO E.S.; CRUZ, I.M.P. #FIQUEEMCASA: Educação na pandemia da Covid 19. **Interfaces Científicas**. V.8, N.3, p. 200-217, Aracaju, 2020.

DISTRITO FEDERAL. Decreto nº 40.550, de 23 de março de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus, e dá outras providências. **Diário Oficial do Distrito Federal**, ed. extra nº36, p.1-2, Brasília, DF. 23 mar. 2020. Disponível em: http://www.buriti.df.gov.br/ftp/diariooficial/2020/03_Março/DODF%20036%2023-03-2020%20EDICAO%20EXTRA/DODF%20036%2023-03-2020%20EDICAO%20EXTRA.pdf. Acesso em: 09 maio. 2020.

a. Decreto nº 40.520, de 14 de março de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus, e dá outras providências. **Diário Oficial do Distrito Federal**, ed. extra nº28, p.1-2, Brasília, DF. 14 mar. 2020. Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/DODF-028-14-03-2020-EDICAO-EXTRA.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2020.

b. Decreto nº 40.583, de 01 de abril de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus, e dá outras providências. **Diário Oficial do Distrito Federal**, ed. extra nº44, p.1-2, Brasília, DF. 01 abr. 2020. Disponível em: http://www.buriti.df.gov.br/ftp/diariooficial/2020/04_Abril/DODF%20044%2001-04-2020%20EDICAO%20EXTRA/DODF%20044%2001-04-2020%20EDICAO%20EXTRA.pdf. Acesso em: 09 maio. 2020.

c. Decreto nº 40.546, de 20 de março de 2020. Dispõe sobre o teletrabalho, em caráter excepcional e provisório, para os órgãos da administração pública direta, indireta, autárquica e fundacional do Distrito Federal, a partir de 23 de março de 2020. **Diário Oficial do Distrito Federal**, ed. extra nº34A, p.2-3, Brasília, DF. 20 mar. 2020. Disponível em: http://www.buriti.df.gov.br/ftp/diariooficial/2020/03_Março/DODF%20034%2020-03-2020%20EDICAO%20EXTRA%20A/DODF%20034%2020-03-2020%20EDICAO%20EXTRA%20A.pdf. Acesso em: 09 maio. 2020.

d. Decreto nº 40.600, de 05 de abril de 2020. Dispõe sobre Alimentação Escolar da rede pública de ensino durante a suspensão das aulas para enfrentamento ao Covid-19 e dá outras providências. **Diário Oficial do Distrito Federal**, ed. extra nº48, p.1-2, Brasília, DF. 05 abr. 2020. Disponível em: <http://www.sinj.df.gov.br/sinj/>

Norma/7c946280cb644a1d9ff4cbbf1567fea5/exec_dec_40600_2020.html. Acesso em: 30 jun. 2020.

_____. e. Decreto nº 40.817, de 22 de maio de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus, e dá outras providências.

Diário Oficial do Distrito Federal, ed. extra nº80, p.1, Brasília, DF. 22 maio. 2020. Disponível em: http://www.buriti.df.gov.br/ftp/diariooficial/2020/05_Maio/DODF%20080%2022-05-2020%20EDICAO%20EXTRA/DODF%20080%2022-05-2020%20EDICAO%20EXTRA.pdf. Acesso em: 01 jul. 2020

_____. f. Decreto de 18 de junho de 2020. **Diário Oficial do Distrito Federal**. Nº 99, p. 1, Brasília, DF. 18 jun. 2020. Disponível em: http://www.buriti.df.gov.br/ftp/diariooficial/2020/06_Junho/DODF%20099%2018-06-2020%20EDICAO%20EXTRA/DODF%20099%2018-06-2020%20EDICAO%20EXTRA.pdf. Acesso em: 01 jul. 2020.

_____. g. Portaria nº 133, de 03 de junho de 2020. Dispõe sobre os critérios para atuação dos profissionais em exercício nas unidades escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal, nas atividades educacionais não presenciais, no período de pandemia pelo coronavírus. **Diário Oficial do Distrito Federal**, nº105, p.7-10, Brasília, DF. 04 jun. 2020. Disponível em: http://www.se.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2020/06/portaria_133_2020.pdf. Acesso em: 01 jul. 2020.

FERRAZ, I. Ações para uma educação de qualidade. 21 out. 2019. **Agência Brasília**. Disponível em: <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2019/06/24/acoes-para-uma-educacao-de-qualidade/Acesso em: 26 Abr 2020>.

FRANCISCO, M. V.; COIMBRA, R. M. Resiliência em-si na perspectiva da teoria histórico- cultural: rompendo com visões neoliberais. In: COIMBRA, R. M.; MORAIS, N. A. de (org.). **A resiliência em questão: perspectivas teóricas, pesquisa e intervenção**. Porto Alegre: Artmed, 2015. p. 57-82.

FRANKL, V. E. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. Petrópolis: Vozes. 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. São Paulo/Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra. 2016.

JARDON, C. Estudante da Escola de Música é bronze em disputa internacional. **Agência Brasília**. 22 jun. 2020. Disponível em: <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2020/06/22/estudante-da-escola-de-musica-e-bronze-em-disputa-internacional/>. Acesso em: 01 jul. 2020

MONTEIRO, S.S. (Re)inventar educação escolar no brasil em tempos da covid-19. **Revista Augustus**. v.25, nº51, p.237-254, jul-out. 2020.

MORAN, J. A culpa não é do online – Contradições na educação evidenciadas pela crise atual. **Porvir - Inovações em Educação**. 29 jun. 2020. Disponível em: <https://porvir.org/a-culpa-nao-e-do-online-contradicoes-na-educacao-evidenciadas-pela-crise-atual/>. Acesso em: 01 jul. 2020.

OLIVEIRA, M.A. & PINTO, E.L.C. O novo normal da educação, quando o virtual não é fictício. **Revista Laboratório de Gestão Organizacional Simulada (LAGOS)**. v.11, nº1, p.1-2, 2020.

SEEDF. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Censo Escolar 2019**. 2019. Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/censo-escolar/>. Acesso em: 18 abr. 2020.

SEEDF. Secretaria de Estado De Educação Do Distrito Federal. **Nossa Rede**. 2020. Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/escolas-e-estudantes/>. Acesso em: 30 jun. 2020.

_____. a. Secretaria de Estado De Educação Do Distrito Federal. **Teleaulas**. 2020. Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/programacao-das-teleaulas/>. Acesso em: 01 jul. 2020.

_____. b. Secretaria de Estado De Educação Do Distrito Federal. **Gestão estratégica para a realização das atividades pedagógicas não presenciais no Distrito Federal**. 2020. Disponível em: http://www.se.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2020/05/gestao_estrategica_realizacao_atividades_pedagogicas_nao_presenciais.pdf. Acesso em: 01 jul. 2020.

_____. c. Secretaria de Estado De Educação Do Distrito Federal. **Circular 169/2020-SEE/SUBEB, de 26 de junho de 2020**. Assunto: Orientações para o período de ampliação do acolhimento a estudantes e profissionais da educação. Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2020/06/Circular-n-1692020-SEESUBEB.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2020.